

## PROGRAMA DE RÁDIO

ESCUTAR E PENSAR  
RÁDIO MEC-AM 800 MHZ



### Relacionamentos Virtuais

**2ª feira: 6/Janeiro/2003**

Bom dia, ouvinte do Caderno da Manhã da Rádio Mec. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E o mundo à nossa volta mudou muito. Antigamente era comum que as pessoas casassem depois de trocarem algumas cartas. Jovens casavam sem se conhecerem, com arranjos feitos pelos pais, e às vezes já prometidos desde a infância. Casava-se por procuração, por correspondência, muitas vezes os dois só iam se conhecer depois de casados. Algumas culturas ainda mantêm hábitos semelhantes, mas pra nós isso são coisas do passado, e hoje chegam a nos assustar.

Você certamente diria: mas que absurdo! Casar com alguém que não se conhece!

Mas isso merece uma reflexão. Porque, na verdade, muita gente continua se juntando sem conhecer o outro. Sem perceber, é como se estivesse se juntando com alguém pelo que se imagina que esse alguém é.

Não é nada fácil conhecer uma pessoa. Se eu perguntar a você se você conhece seu vizinho, você vai me dizer que sim e se eu perguntar como ele é, quem ele é, talvez você vá me responder: ele é alto, gordo, é bonito, trabalha na loja tal, e é Fluminense. Claro que esses dados dizem algo sobre a pessoa...Ser Fluminense então...no Rio quer dizer alguma coisa... Mas a verdade é que dados como esses são muito pouco. Uma pessoa é muitíssimo mais do que isso.

Conhecer alguém é saber o que ela pensa sobre as coisas, saber quais são seus valores éticos. É saber como são suas reações diante das situações, desde as mais banais até as mais sérias. É saber quais são suas qualidades, seus talentos, e também saber quais são seus pontos fracos, quais são os defeitos e dificuldades e as manias que todos nós temos. Conhecer até onde a outra pessoa pode ir, até onde ela pode ser tolerante, ou generosa, ou disponível, ou trabalhadora...e onde estão os limites. O que se pode esperar e o que não se pode esperar daquela pessoa.

Só com a intimidade é que dá pra saber tanto sobre alguém. Mas não estou falando de intimidade no sentido sexual. Claro que essa intimidade não está excluída. Mas falo de um intimidade que vem com a convivência e com a vontade de conhecer a outra pessoa. De olhar de verdade pra outra pessoa e prestar atenção, de trocar idéias, conversar, discutir...sem tentar mudar o outro.

Tem um dito popular que diz que só se conhece alguém quando se juntam as escovas de dente. Mas acho que tem gente que junta escova de dente e mesmo assim não conhece o outro.

E também tem gente que faz planos de juntar escovas de dentes com alguém que pensa que conhece. Um exemplo dessa ilusão de conhecer acontece com artistas. A gente vê um artista, lê sobre ele, e pensa que ele é o que a gente imagina. Ah, ele é tão lindo, deve ser um cavalheiro, gentil, deve ser bom de cama, e por aí vai.

É bastante comum, até natural, que se imagine como são as pessoas. Quando alguém se apaixona, há sempre uma imagem maravilhosa na cabeça do apaixonado. A mesma coisa pode acontecer em relação a professores, chefes...O distanciamento ajuda a se criar essas ilusões sobre alguém.

Quando se pretende ter uma relação mais genuína com uma pessoa, é preciso uma aproximação verdadeira. A experiência de conviver olhando de fato para o outro, para saber quem o outro é. Isso é muito mais do que trocar telefonemas, bilhetinhos, mensagens pelo computador, muito mais do que trocar fotos e até do que simplesmente morar juntos.

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e Pensar do Caderno da Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone para 2252-8413, Central de Atendimento da Rádio MEC.

**3ª feira: 7/ janeiro/ 2003**

Bom dia, ouvinte do Caderno da Manhã da Rádio Mec. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo a sua volta.

Hoje vi uma coisa que me chamou muito a atenção e que me fez parar pra pensar no papel que o computador tem assumido na vida da gente e das crianças e adolescentes.

Foi uma tirinha de jornal onde duas crianças conversavam e uma delas dizia para a outra que ela estava sumida, que não aparecia mais, que ficava o dia inteiro na frente do computador e a turma estava com saudades, e que uma amiga inclusive mandava um abraço! A outra criança, sem tirar os olhos do computador, responde: "Que bom, pede para ela colocar o abraço num disquete e mandar para mim!".

É engraçado, mas é esquisito.

Ainda há muita gente que não tem computador em casa e que por isso vai achar que essa história não tem nada a ver, que isso é problema de algumas pessoas. Mas não é. Hoje em dia, grande parte das crianças tem algum jogo que liga na televisão, e aí ficam lá jogando horas a fio. Ou então ficam mesmo diante da televisão vendo qualquer coisa, ficam ali olhando, olhando, praquela caixa.

Na verdade, ficar diante de um computador não é muito diferente de ficar diante de uma televisão. Embora pareça que ficar vendo programa de televisão é mais passivo, e é mesmo, a questão mais importante não é exatamente se há atividade ou não. A questão é a ausência de relacionamento. E é isso que a tal tirinha mostra: aquela criança não está indo mais brincar com os amigos. Ela está trocando a brincadeira com o grupo pelo isolamento.

E a gente fala da televisão e do computador porque estão mais em evidência no momento. Mas vale pra qualquer coisa na qual a pessoa se agarre com exagero, abrindo mão das trocas afetivas. Por exemplo, ficar exclusivamente desenhando, ou lendo revistas em quadrinhos...

Brincar com amigos é uma atividade fundamental para o crescimento de qualquer pessoa. Tente se lembrar de suas brincadeiras, dos jogos, do pique-esconde, do queimado, bola de gude, da roda, do futebol...Lembre das competições, das brigas, das pazes, dos machucados...Pense como você aprendeu com isso tudo. A gente aprende sem sentir, aprende brincando. Aprende a lidar com os outros, a agüentar frustrações, enfrenta injustiças, sente o gosto da vitória, da derrota, aprende sobre amizade, sobre inimizade...E quanta coisa sobre a relação entre os mais velhos e os mais novos, os mais fortes e os mais fracos... E a relação entre meninos e meninas, as primeiras experiências com o sexo oposto, as disputas, as curiosidades...Enfim, a gente aprende a viver em sociedade, e a se relacionar com os outros.

E essas coisas não se aprende lendo, nem observando, nem vendo televisão ou usando o computador.

É evidente que o avanço tecnológico é bem vindo, traz uma série de benefícios importantíssimos. Até mesmo a comunicação ficou mais fácil! Hoje se fala com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo com a maior facilidade.

Agora é estranho pensar que justamente o que ajuda tanto a comunicação pode ser um entrave para os relacionamentos. Mas é sempre a questão do uso que se faz. Qualquer coisa benéfica pode ser mal usada, e virar um malefício.

O importante é ficar atento pra fazer da máquina algo que nos

sirva, que facilite nossa vida e nos ajude a desenvolver nossas capacidades. A máquina pode ser transformada por nós em uma muralha entre nós e o mundo. Ou não. Pode, ao contrário, ser uma ponte.

Pense nisto, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e Pensar do Caderno da Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone para 2252-8413, Central de Atendimento da Rádio MEC.

**4ª feira: 8/ janeiro/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno da Manhã da Rádio Mec. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo a sua volta.

Hoje li uma oração que foi distribuída por computador que pedia benção pra toda a família e pro computador, alegando que o computador afinal, não era apenas uma máquina, mas sim uma caixa onde estão guardados muitos amigos nossos!

Amigos dentro de uma máquina? A coisa está ficando esquisita mesmo...

Todo mundo hoje em dia já ouviu falar em Internet. Acho que nem todos usam, até porque muita gente não tem computador, por isso vou tentar explicar um pouco o que é isso, sem entrar em detalhes porque eu não tenho a menor idéia de como a coisa funciona.

Mas é o seguinte: quem tem um computador pode ligar a máquina à Internet, geralmente através da linha de telefone. Aí essa pessoa pode se comunicar através do computador com outra pessoa qualquer que também tenha ligado seu computador à Internet. Ou com empresas, lojas...Se diz que essas pessoas estão conectadas através da rede. E cada um tem um endereço, só que não é rua tal, número tal, porque não é o endereço de um lugar real. É um endereço virtual, e é aquele nome que se vê escrito em propagandas, que falam na televisão...nome tal@aol.com.br por exemplo. Então, eu na minha casa, em frente ao computador, batendo nas teclas como numa máquina de escrever, posso me comunicar com gente que esteja com o computador conectado, de qualquer parte do mundo. E se teclo o endereço virtual de uma loja qualquer, posso fazer compras pelo computador porque basta escrever que produtos eu quero, o número do cartão de crédito e pronto: eles mandam o produto em casa.

Então vejam que vamos ficando cada vez mais isolados em nossas casas. Hábitos antigos vão sendo substituídos e claro que muita coisa se perde enquanto se ganha em progresso, em conforto. Escrever uma carta, colar um selo com cuspe, ir até o Correio, é coisa que muita gente das cidades grandes não fazem mais. Quem usa a Internet, escreve e envia mensagens que são

lidas na tela do computador, são as cartas chamadas e-mails. Ir ao mercado, encontrar vizinhos, telefonar pros amigos...vai tudo virando coisa do passado.

Mas ao mesmo tempo, a Internet também tem sido usada como fonte de encontro entre pessoas. Quem busca gente pra conversar, procura as salas de bate-papo, chamadas chats, que é o seguinte: Algumas pessoas que estejam na mesma hora conectadas à Internet e que buscam o mesmo endereço virtual, podem trocar mensagens entre si. É como se elas tivessem se dirigido pro mesmo endereço, na rua tal, na mesma hora. Elas se apresentam com apelidos que são chamados de "nick-names". Quando a pessoa começa a falar de si, ela pode dizer o que quiser, e nem sempre a verdade. Cada um pode dizer que é aquilo que gostaria de ser. E também pode buscar com menos censura coisas que talvez não se atrevesse a buscar na sua vida fora da internet. A pessoa pode escolher marcar um encontro real ou não, pode continuar pra sempre só se comunicando pelo computador. Então, nesse caso, a relação virtual não vai passar pelo teste da realidade.

É quase como se a pessoa fizesse parte uma história mágica, meio conto de fadas, em que de repente se é o que quiser, e se imagina que a outra pessoa é o que a gente quer que seja, lembra um pouco a brincadeira do faz-de-conta da infância.

Como brincadeira, é muito bom. Como meio de se comunicar mais, de trocar idéias e talvez de entrar em contato mesmo com outras pessoas, pode ser muito benéfico.

Como em tudo é preciso pensar se estamos usando o instrumento a nosso favor ou contra nós. Tudo que nos afasta do convívio com as pessoas nos empobrece.

Pense nisto, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e Pensar do Caderno da Manhã da Rádio MEC. SE você tiver alguma pergunta, telefone para 2252-8413, Central de Atendimento da Rádio MEC.